

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADES DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE PEDAGOGIA

VITÓRIA DAS GRAÇAS FERREIRA DA CONCEIÇÃO

BULLYING NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO TEMA NAS MÍDIAS DIGITAIS

RESENDE

2022

VITÓRIA DAS GRAÇAS FERREIRA DA CONCEIÇÃO

BULLYING NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO TEMA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Profa^a Dr^a Karla Beatriz Lopes Baldini

RESENDE
2022

Catálogo na fonte
Biblioteca Central da Associação Educacional Dom Bosco – Resende-RJ

C744 Conceição, Vitória das Graças Ferreira da
Bullying nas escolas: uma análise do tema nas mídias digitais / Vitória das Graças Ferreira da Conceição - 2022
34f

Orientador: Karla Beatriz Lopes Baldini
Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à finalização do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, da Associação Educacional Dom Bosco.

1. Pedagogia. 2. Bullying. 3. Violência escolar. I. Baldini, Karla Beatriz Lopes. II. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco. III. Associação Educacional Dom Bosco. IV. Título.

CDU 371.5(043)

VITÓRIA DAS GRAÇAS FERREIRA DA CONCEIÇÃO

BULLYING NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO TEMA NAS MÍDIAS DIGITAIS

Monografia apresentada à Associação Educacional Dom Bosco, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA AVALIADORA:

Prof^ª. Dr^ª Eliana Michelle Paviotti Fischer

Prof^ª. Dr^ª Karla Beatriz Lopes Baldini
(Orientadora)

Resende, 21 de novembro de 2022.

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais, e
à minha família.

AGRADECIMENTOS

Chego ao fim de uma etapa importante da minha vida contando com o apoio de muitos. Por isso, não posso deixar de agradecer-lhes, manifestando, nestas breves palavras, a importância que tiveram para mim.

A Deus, pela minha vida, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida. Agradeço a Deus pelo o que eu conquistei, e vou conquistar.

As professoras Karla Baldini e Eliana Fisher, que sou extremamente grata, com muita admiração e carinho que gostaria de expressar minha gratidão, por tudo que fizeram por mim durante essa trajetória.

A meus familiares, minha mãe que é minha maior fã, meu pai que moveu o mundo e sempre me apoiou. Minha vizinha Mercedes, que é minha maior inspiração. Minha irmã Layla, que sempre esteve comigo nos melhores e os piores momentos. Meu namorado Pablo, que sempre me aconselhou, sempre esteve comigo e desde o início dessa jornada, sempre foi um grande companheiro.

As minhas amigas que me fizeram acreditar que esse dia seria possível.

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.

BOAVENTURA SOUZA SANTOS

RESUMO

O tema *Bullying*, proposto neste estudo, está sendo discutido amplamente e faz parte dos debates atuais, principalmente na área escolar. As escolas estão a cada dia encontrando novos desafios, e diante disso, sentem a necessidade de modificações em todo o seu contexto escolar. Muito se tem falado sobre o assunto dentro das escolas, mas uma parte mais obscura acaba ficando quase que esquecida. O *Bullying* que começa na escola verbalmente pode acabar se tornando uma intimidação, ameaça, agressão ou até homicídio. A pesquisa é de caráter quali-quantitativo, sendo realizada uma revisão bibliográfica para aprofundamento no tema e análise de mídias publicadas recentemente a fim de sensibilizar e explorar o lado mais brutal do *Bullying*. A análise dos dados demonstrou que ele chega nas situações mais diversas, não possuindo qualquer característica ou ambiente propício, ele independe de idade, classe social, gênero ou qualquer outra característica. Pode se manifestar de formas diversas, desde um xingamento até um crime. Ele existe a muito tempo e não há como negar que os avanços tecnológicos contribuíram muito para o crescimento do número de casos graves. Com isso, é preciso que todos estejam atentos ao sinais, precisamos despertar nos educandos uma consciência crítica para que eles mesmo saibam avaliar suas atitudes, priorizando sempre o respeito pelo outro, de forma que antes de agir, causando algum mal, ele possa refletir sobre o que sua atitude poderá causar aos seus semelhantes.

Palavra chave: *Bullying*, violência escolar, intervenção escolar.

ABSTRACT

The topic *Bullying*, here proposed, has been widely discussed and is part of recent debates, specially in the educational area. Schools have been facing new challenges every day, and due to that, they feel the need of changing whatever is necessary in the whole school context. The topic has been approached in the schools, but there's an obscure side that ends up forgotten. Bullying that start in schools with verbal offenses may turn into intimidation, offenses, aggression or even murder. The research is quali-quantitative, being made a bibliographic review for deepen the topic and recently published media analysis in order to raise awareness and explore the most brutal side of Bullying. Data analysis showed it appears in many different situations, not following a Pattern of characteristics or environments, it indpends age, gender, social class or any other thing. *Bullying* exists for a long time and it's undeniable that technology development has actively influenced in the increase of serious cases. So, it's necessary that everybody is attentive to the signs, we need to awaken on students a critic conscience so that they are able to analyze their own attitudes, prioritizing mutual respect, in order to make them reflect in their attitude consequences even before acting in a harmful way to another one.

Key words: *Bullying*, violence, education, educators.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Formas de manifestação do <i>Bullying</i> no ambiente escolar..... | 16 |
| Tabela 2 - Análise de casos de <i>Bullying</i> publicados nas mídias analisadas. | 30 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Print de tela do grupo de whatsapp da vítima de 11 anos. (Caso 9)..... | 23 |
| Figura 2- Percentual dos tipos de bullying levantados nas mídias digitais ente os anos de 2010 a 2022. | 30 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 1.1 | Objetivo geral | 12 |
| 1.2 | Objetivos específicos | 13 |
| 2 | METODOLOGIA..... | 14 |
| 2.1 | Uma breve abordagem sobre o <i>Bullying</i> | 14 |
| 2.2 | Abordagem quali-quantitativa | 14 |
| 3 | RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 16 |
| 3.1 | <i>Bullying</i> no ambiente escolar..... | 16 |
| 3.2 | Papel da escola diante das situações de <i>Bullying</i> | 17 |
| 3.3 | Combate ao <i>Bullying</i> nas escolas | 20 |
| 3.4 | Análise do <i>Bullying</i> nas mídias | 22 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Bullying é uma palavra de origem inglesa, no Brasil, não possui tradução, mesmo assim é comumente utilizada no ambiente escolar sendo utilizada para definir os comportamentos violentos cometidos. Esses comportamentos podem ser identificados como agressões, assédios e desrespeito, que por sua vez, não possuem motivação específica ou justificável. O tema levanta um questionamento perturbador e extremamente preocupante dada suas repercussões problemáticas, como alunos levando armas às escolas, agressões psicológicas e físicas e até óbitos, com assassinatos e suicídios. Como aponta Neto (2005, p. S170): “As instituições de saúde e educação, assim como seus profissionais, devem reconhecer a extensão e o impacto gerado pela prática de *Bullying* entre estudantes e desenvolver medidas para reduzi-la rapidamente.”.

Através dos anos o tema ganhou mais enfoque e as pesquisas acadêmicas sobre ele ganharam significativa notoriedade sendo abordada tanto entre estudiosos do tema, alunos, professores, pais e membros da comunidade em geral. Segundo o Relatório de Pesquisa “*Bullying* escolar no Brasil” da Fundação Instituto de Administração (FIA) (2010), na década de 1980, o tema da violência na escola era abordado pelos pesquisadores a partir de manifestações relativas à segurança pública: atos juvenis de depredações e pichações serviam de objeto para a reflexão sobre a violência. A partir da década de 1990, as relações interpessoais passaram a tornar-se centrais no fenômeno violento. A partir de 1990 é introduzido o conceito, *Bullying*, no campo de estudos sobre a violência escolar.

Atualmente o *Bullying* é considerado um problema de saúde pública, devendo ter a atenção de profissionais que atuam na área médica, psicológica e assistencial (SILVA, 2010). Sabemos que o *Bullying* escolar sempre existiu, entretanto, foi recentemente que ele tem gerado mais pautas e preocupado educadores e pesquisadores, devido aos estudos que vêm explanando o quanto ele é prejudicial para o processo socioeducacional e para a saúde mental, especialmente para quem é vítima, colocando em alerta vermelho os responsáveis e membros da comunidade escolar quanto ao risco de vida desses alunos. Segundo Fante (2010) essa preocupação recente com o *Bullying* escolar foi intensificada devido os massacres que ocorreram em escolas de vários países cuja causa principal foi o *Bullying*.

Denota que a é de extrema importância a participação da sociedade, de políticas públicas e investimentos para capacitação profissional, assim como campanhas na mídia, parcerias com instituições que visam garantir os direitos das crianças e dos adolescentes.

Segundo Reis (2011, p. 14), o professor é peça fundamental no combate ao *Bullying*, uma vez que o objetivo principal da educação é formar cidadãos; por este parâmetro, é dever da escola investir na formação humana de seus alunos, trabalhando as virtudes e valores. Segundo Silva (2010), o *Bullying* escolar possui três protagonistas: vítimas, agressores e espectadores. As vítimas podem ser típicas, provocadoras e agressoras. Segundo Zuba (2016, p. 68):

As vítimas típicas são alunos com dificuldade de socialização, geralmente são tímidos ou reservados, e não reagem às atitudes de provocação e agressão contra elas, costumam apresentar alguma característica que foge ao padrão imposto por certo grupo; as vítimas provocadoras insinuam reações agressivas contra si próprias, geralmente costumam brigar ou discutir quando são insultadas ou atacadas; as vítimas agressoras são aquelas que procuram outras vítimas que sejam mais fracas e vulneráveis que elas para descontar os maus-tratos sofridos, visando assim ter uma compensação.

Paralelo ao desenvolvimento da sociedade, com a evolução humana, surge também quase com a mesma proporção os problemas sociais e culturais, de aceitação e compreensão das diferenças. Dentre essas situações, o *Bullying* nas escolas não é um problema de agora, ele é uma situação vivida no passado e na atualidade. É uma situação já sofrida por muitos, que hoje fazem parte dos nossos idosos e adultos. O *Bullying* atravessou épocas e gerações.

Desenvolver um trabalho sobre o tema, é considerar sua relevância diante do cotidiano moderno, para que os educadores promovam a formação de cidadãos capazes de construir uma nova sociedade. Os dois pilares, alunos e professores, precisam de uma reciprocidade para que haja verdade nessa construção. E torna-se necessário sensibilizar as partes para que haja uma real percepção diante dos acontecimentos, reflexão e ação adequados diante dos fatos.

Trabalhar o *Bullying* nas escolas com os profissionais de educação é importante para minimizar e combater as situações no cotidiano dos alunos. Pois essas situações influenciam no processo de formação e desenvolvimento dentro e fora da escola. Essa busca irá mostrar uma reflexão da condição da nossa existência e sensibilização de se colocar no lugar do outro.

Tendo como base, esse TCC é importante, pois o intuito é trazer a percepção aos educadores de que se pode fazer de fato a prevenção do *Bullying* nas escolas. Acredita-se que essa relação poderá fazer com que essa situação diminua e a vivência dos alunos no cotidiano escolar seja algo prazeroso, e que principalmente o aluno prioriza o bem-estar de todos os alunos.

1.1 Objetivo geral

Analisar, a partir de dados de mídias digitais, casos de *Bullying* no Brasil.

1.2 Objetivos específicos

O presente trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

- Levantar dados de mídia sobre o *Bullying* no Brasil.
- Verificar a ocorrência dos principais tipos de *Bullying* e suas consequências para as vítimas e para os agressores
- Verificar a relação entre a vítima e agressor, a faixa etária dos envolvidos.
- Verificar o tipo de punição acometida aos agressores.

2 METODOLOGIA

2.1 Uma breve abordagem sobre o *Bullying*

Em paralelo ao levantamento de dados de mídia, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a palavra-chave *Bullying* como título central das pesquisas a fim de integrar a autora do assunto para a melhor realização da pesquisa. Para Botelho, Cunha e Macedo (2011), esse tipo de revisão é utilizado como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão.

O levantamento se demonstra relevante no que concerne a importância que fenômenos ligados à violência têm adquirido no âmbito do sistema de ensino e na gestão escolar. Os casos de *Bullying* nas escolas se tornam cada vez mais frequentes e danosos ao desenvolvimento dos alunos. Casos de extrema violência assolam nosso dia a dia e se demonstram em todo o mundo e de formas inimagináveis. Devido a este cenário a discussão sobre *Bullying* deve ser mais agressiva no que tange a compreensão dos responsáveis e professores (FISHER, 2010).

Desenvolver a conscientização sobre *Bullying* na escola tendo como referência a equipe pedagógica das instituições de ensino. Sendo que seres humanos possuem direitos e deveres, independente das características e/ou portadores de alguma necessidade devem ter tratamento igualitário e que o combate à desigualdade e violência depende da ação conjunta escola, família, comunidade e sociedade.

2.2 Abordagem quali-quantitativa

Como metodologia escolhida foi utilizada uma pesquisa quali-quantitativa para identificar a ocorrência de casos de *Bullying* nas escolas brasileiras. Tendo em vista a complexidade dos fenômenos sociais, era necessário adotar métodos de pesquisa que considerassem tal complexidade e que, diferentemente da abordagem quantitativa, que necessita mensurar numericamente os significados dos fenômenos estudados, ou seja, traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las mediante o uso de recursos e técnicas estatísticas, valorizassem a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo o ambiente natural a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador o

instrumento-chave, com foco principal no processo e seu significado (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; TRIVIÑOS, 1987; MINAYO, 1997).

Foram selecionados 10 casos para serem analisados, eles foram retirados de sites de reportagens, sites de mídia social e/ou blogs. As reportagens desenham com detalhes os acontecimentos, as vítimas e as consequências do *Bullying*. Este trabalho se interessa não só por uma análise cuidadosa da realidade das escolas, mas também, pela gravidade das ações e suas consequências.

De acordo com Bryman (1992), a combinação entre os métodos qualitativos e quantitativos, favorece o estudo de uma maneira geral. A pesquisa qualitativa se torna complementar à quantitativa e visa versa, de maneira que facilita a análise e as informações obtidas, além de proporcionar uma melhor discussão final do estudo.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 *Bullying* no ambiente escolar

O *Bullying* é considerado uma forma de opressão, que é comum no ambiente escolar, estabelecendo entre os indivíduos uma relação de poder e submissão. Ristum (2010, p. 96) conceitua o *Bullying* da seguinte maneira:

“O *Bullying* é definido como um abuso de poder físico ou psicológico entre duas pessoas, envolvendo dominação, poder e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo por outro. As ações podem assumir muitas formas diferentes. Como colocar nomes, humilhar, discriminar, bater, roubar, separar, excluir, publicar maldosos, excluir socialmente, dentre outras.” (RISTUM,2010)

Embora esses fatores sempre existiram, o termo *Bullying* foi usado pela primeira vez na década de 1970, pelo professor da Universidade da Noruega, Dan Olweus. Os primeiros critérios para identificar o *Bullying* foram elaborados pelo pesquisador.

O objetivo foi avaliar a incidência e as formas de *Bullying* na vida dos alunos das escolas de seu país. O *Bullying* é definido como comportamentos agressivos, sejam verbais ou físicos, que são intencionais e repetidos e ocorrem sem motivação aparente. O ato pode ser realizado por um ou mais indivíduos, causando dor e ansiedade, intimidando ou agravando outra pessoa que não tem capacidade ou medo de se proteger.

Um ponto inicial a ser observado é que, em geral, o *Bullying* escolar pode se manifestar por meio de uma variedade de comportamentos agressivos, incluindo abuso e intimidação (Tabela 01).

Tabela 1 - Formas de manifestação do *Bullying* no ambiente escolar

| Formas de manifestações do <i>Bullying</i> | Exemplos |
|---|--|
| Verbal | Xingamentos, apelidos insultos insinuações. |
| Moral | Atentado a honra, difamação, discriminação em razão de sexo, idade, opção sexual, idade, opção sexual, deficiência física, doença. |

| | |
|-------------|---|
| Psicológico | Perseguição, intimidação, chantagem, ameaça de morte. |
| Físico | Agressão através de empurrões, socos, chutes. |
| Sexual | Abusar, violentar, assediar a vítima. |
| Material | Furto material e pertences, dano a veículo. |
| Virtual | Divulgar imagens não autorizadas pela vítima, criar comunidades para depreciação da imagem do professor ou do aluno, enviar mensagens invadindo a privacidade e intimidade da vítima. |

Fonte: ALKIMIN (2011).

Mediante essas situações as consequências podem ser prejudiciais causando reações ao aluno em pequeno e/ou longo prazo. Reações essas que podem trazer traumas, problemas psicológicos e físicos como, depressão, ansiedade, síndrome do pânico e fobia social.

O *Bullying* é algo que atualmente é normalizado em nossa sociedade, mais especificamente, na escola. Muitos tratam o *Bullying* como “brincadeira entre amigos”, mas como podemos ver é um assunto sério, que necessita de atenção e que traz diversas consequências para os sujeitos. Isso pode resultar inclusive na evasão escolar, pois é desmotivador ir para a escola e se deparar com tal problema. Malta (2009, p. 10) afirma:

“Este tema é de extrema relevância no contexto atual das escolas, sendo urgente que medidas sejam efetivadas via políticas e práticas educativas que efetivem sua redução e sua prevenção. As escolas devem procurar identificar a ocorrência de *Bullying* e outras formas de violência nas relações interpessoais, visando a sua eliminação. Devem ser incorporadas ações de prevenção e controle da violência. Nessa tarefa a escola necessita do apoio da comunidade, pais, sociedade civil, Secretarias de Educação, Saúde, dentre outras instituições.” (MALTA,2009)

3.2 Papel da escola diante das situações de *Bullying*

A escola desempenha um papel primordial na formação do educando, pois atua diretamente no que diz respeito à formação do cidadão que irá compor a futura sociedade. Sua aquisição de conhecimentos e valores vai refletir diretamente no ser humano que vai atuar futuramente num mundo de igualdades e diferenças, de direitos e deveres; de mudanças e transformações tão rápidas, quanto suas atitudes. E o que esse indivíduo carrega em sua bagagem vai ser para construir ou destruir. Silva e Borges (2018) afirmam:

“Observa-se que as consequências do Bullying vão muito além do ambiente em que ocorrem. As vítimas, principalmente, ficam tomadas pelo sentimento de raiva, vingança, atingindo pessoas estranhas à relação em que se caracterizou o fenômeno, podendo tornar-se delinquentes, capaz até mesmo de cometer um dos maiores crimes previsto no ordenamento jurídico, o homicídio.” (SILVA, BORGES 2018)

Portanto, tudo dependerá do quanto foi desenvolvido o trabalho em sua formação familiar, comunitária e educacional. Nesse ponto surge a importância da escola na contribuição de um cidadão consciente, crítico, engajado com capacidade de mudar suas atitudes e transformar a sociedade, respeitando a diversidade de sujeitos que contém em nossa sociedade.

Entende-se a vida escolar como uma chave para abrir a porta da mudança de uma sociedade. A construção que se almeja a muito e muitos anos, depende do que se é feito agora, com conhecimento do que foi, para compreender o que está acontecendo no hoje com perspectiva de inovar para transformar o amanhã. Dentro desse desenvolvimento, o *Bullying* pode causar efeitos de pequena intensidade ou levar até a uma fatalidade. Diante disso:

[...] O *Bullying* é uma violência que se caracteriza, simultaneamente, como institucional e interpessoal, pois diz respeito ao que acontece no ambiente escolar e a partir dele, assim como diz respeito às relações que contêm agressão e violência. (KOEHLER, 2011, p.40)

Dentre os variados modos de violência que percebemos no mundo, o *Bullying* vem como um reflexo forte da ignorância humana que leva a se achar na condição melhor que o outro. Somos iguais, no que se refere a espécie humana, mas temos características individuais que são diferentes. Em todos os lugares percebemos a existência do *Bullying*, e se torna ainda pior quando encontramos essa violência nos ambientes escolares, lugar onde tem que ser banida essa situação e ser gerenciado o amor e respeito ao outro.

O *Bullying* é gerado por diversos fatores, e normalmente quem usa o *Bullying* como ferramenta de opressão, está agindo coletivamente, buscando uma aceitação por parte dos amigos, ou, buscando no outro “defeitos” (diferenças) que não aceita em si mesmo.

A manifestação do *Bullying* na escola pode gerar diversas fatalidades, e quando digo fatalidade, estou me referindo ao posicionamento do indivíduo perante a sociedade. O que acontece na infância/adolescência, reflete durante toda a vida do ser humano. É preciso estar atento às situações vivenciadas em sala de aula, pois elas podem definir o que será futuramente aquele cidadão. Ou seja, é preciso combater o *Bullying* para não termos adultos intolerantes, ou traumatizados, dependendo de qual papel ele desempenha nessa relação de opressão. A escola deve ser um local de acolhimento, onde o aluno se sinta respeitado, independentemente de suas diferenças fenotípicas. Nascimento (2011, p.16) afirma:

“Sem dúvida, a escola é o início do caminho que levará a um desenvolvimento humano mais harmonioso, corrobora no combate à pobreza, à exclusão social, à marginalização, a intolerâncias e opressões, contribui sobremaneira para a formação do ser humano, pois é o espaço onde todos pensam, refletem, conversam e transmitem e adquirem experiências e conhecimentos.” (NASCIMENTO,2019)

O professor deve estar preparado e predisposto a enfrentar essa realidade, que urgentemente precisa de ações para ser modificada. É sonhar em vão, pensar que essa responsabilidade cabe apenas ao professor. Esses trabalhos deverão ser uma ação conjunta entre comunidade escolar, família e sociedade. Somente essa ação coletiva será capaz de promover a mudança tão desejada. Havendo essa ação coletiva, tornar-se-á mais fácil a percepção do que está errado, e dessa forma já apresentar um caminho para que seja solucionado o problema.

No entanto, quando família e escola trabalham juntas promovem o melhor para contribuir com a maximização do educando. Todos os aspectos do indivíduo são trabalhados para que esse ser humano seja capaz de contribuir com um mundo melhor. O *Bullying* é um desafio para a comunidade escolar, no sentido de ter além de uma ação preventiva, haja verdadeiramente um combate ao mesmo.

Portanto, é necessário que haja uma prevenção para que casos de *Bullying* deixem de existir no ambiente escolar, para formarmos cidadãos conscientes e empáticos. A escola tem o papel essencial na construção desses sujeitos, e ela, por sua vez, pode oferecer rodas de conversas, pode criar projetos, incluindo a família e toda a comunidade escolar, que

promovam a aceitação e respeito ao outro. É um processo longo, mas que ao se tornar significativo, poderá transformar a sociedade em um lugar melhor para as novas gerações.

3.3 Combate ao *Bullying* nas escolas

Foi declarado no dia 7 de abril, o Dia Nacional do Combate ao *Bullying* e a violência nas escolas, declarado pela lei 13.277/2016 (BRASIL, 2016). Dia que aconteceu o massacre de Realengo, onde um rapaz de 23 anos vítima do *Bullying* invadiu uma escola e matou doze crianças, e logo após se suicidou. O dia importante para trabalhar a importância de se combater essa realidade vivida nas escolas. O *Bullying* assim como outras violências vivenciadas no ambiente escolar traz para a vida do aluno traumas físicos ou psicológicos. O descaso de não se trabalhar esses temas no cotidiano escolar faz com que essas ações não sejam prevenidas. E para trabalhar a conscientização é ideal que os educadores e a família estejam unidos, pois através deles esse papel será realizado.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases - (LDB – 9.394/96) (BRASIL, 1996) a previsão de ações destinadas a promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente o *Bullying* (PL 5826/16). Diante disso, como deve fazer essa conscientização? *Bullying* não é brincadeira é algo que deve ser tratado com importância pois a suas consequências podem gerar grandes traumas ou situações ainda mais trágicas.

A escola é um local de acolhimento, a partir do momento em que a escola permite que ocorra o *Bullying* e se mostra negligente quando há denúncias, a escola está tendo um posicionamento antagônico ao que prevê as diversas políticas públicas – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Constituição Federal, LDB, entre outros – e por isso, é inaceitável que a escola negligencie esses casos, portanto, ela deve tomar uma providência quando esses casos ocorrem.

Olweus (1998, p. 87-88) traz consigo a seguinte reflexão:

“O envolvimento de pessoas adultas nas ações com as quais se pretende combater estes problemas é um requisito prévio fundamental em um programa de intervenção baseado na escola, e é importante que os adultos não pensem que a agressão e a intimidação são elementos inevitáveis na vida das crianças. Nesta forma de ver o problema também está implícita a convicção de que se pode conseguir muito com meios relativamente simples. Ao mesmo tempo, quero ressaltar o fato de que o conhecimento dos problemas e de medidas adequadas que

os combatem é de suma importância para a obtenção de bons resultados.
“(OWEUS,1998)

De acordo com o autor, é preciso, primeiramente, que os adultos deixem de tratar o *Bullying* como uma “brincadeira de criança”, porque se trata de uma violência contra as crianças e adolescentes. A partir disso, a escola iniciará suas ações, pois a ação só será efetiva desde que haja a participação dos pais e comunidade escolar, e estes, devem enxergar o *Bullying* como uma violência, é algo abominável, que não deve acontecer no ambiente escolar.

A função de campanhas de combate ao *Bullying* também é de extrema eficiência, pois assim os jovens são conscientizados, denunciam e mudam seu comportamento perante ao acontecimento desses fatos.

Caso a tentativa de prevenção ao *Bullying* não seja eficiente, é necessário o combate, por parte da escola. A escola deverá intervir nesses casos, e de nada adiantaria, nesse caso, uma expulsão, mas sim, uma conversa com o aluno (no papel de opressor) e sua família, para que eles tentem conscientizar o aluno de que isso é errado e não deverá se repetir.

A escola, além de promover essas campanhas através de palestras, poderá promover adaptação de seu conteúdo, alinhando-os ao tema *AntiBullying*, ou seja, ao trabalhar português, poderia trabalhar um texto sobre *Bullying*, assim como pode ocorrer também com as outras disciplinas.

A escola tem diversas formas de abordar o tema, e com isso evitar a disseminação dessa forma de violência, que se apresenta de forma tão cruel, oprimindo jovens e criando sujeitos cada vez mais intolerantes.

O papel da família e da comunidade escolar num todo é extremamente necessário. Através desses sujeitos é que ocorrerão as denúncias, que são a base para o combate ao *Bullying*, pois a partir da denúncia de casos a escola poderá tomar providências para que isso não ocorra novamente dentro do ambiente escolar.

Sendo assim, a escola tem papel fundamental no combate ao *Bullying*. Através dela ocorrerá a conscientização e conseqüentemente a prevenção da existência do *Bullying*. É necessário implantar métodos de prevenção para melhorar a conscientização dos alunos quanto a esse tema, a fim de combater esse modo de violência.

3.4 Análise do Bullying nas mídias

Se pararmos para olhar ao nosso redor será fácil perceber como o *Bullying* está inserindo no nosso cotidiano, mesmo que de forma sutil, e muitas vezes ele chega imperceptível através de uma piada ou uma brincadeira. Por vezes essa sutileza acaba relativizando o quão grave essa piada ou brincadeira pode se tornar. No primeiro caso analisado (tabela 2) a vítima relata que as “brincadeiras” e a perseguição devido ao seu peso continuavam na Internet. “Basicamente em todas as fotos que eu colocava, alguém me xingava de feio nos comentários”. Segundo ele, durante as aulas, os companheiros de classe e até de outras salas sempre o ofendiam (SANTOS, 2022). Dentro das escolas encontramos diferentes idades e individualidades que tornam a percepção de uma brincadeira para um ataque de *Bullying* quase imperceptíveis. Com as redes sociais cada vez mais vitais para a vida social e privada desses alunos o *Bullying* se torna agente principal para intimidação e chamariz de popularidade.

Se assemelhando ao caso um, o caso nove e dez também foram casos de perseguição virtual. É impossível olhar ao nosso redor e não perceber o que está acontecendo nas escolas, em casa, na rua, até mesmo nos lugares mais aleatórios, são várias as possibilidades e facilidades para que o *Bullying* ocorra, com apenas um celular ou uma conversa eles se tornam ferramenta. O mundo está mudando constantemente e nos últimos dez anos essas mudanças se intensificaram mais, os avanços científicos e tecnológicos, junto com as transformações sociais e econômicas revolucionam as formas como nos comunicamos e nos relacionamos ao redor do mundo (BRASIL, 2012). O que por um lado é extremamente importante e significativo por outro lado é nocivo e prejudicial para o desenvolvimento e relacionamento social dos jovens.

No nono caso analisado uma menina de 11 anos vinha sofrendo *Bullying* dentro da escola e em grupo de whatsapp (Figura 1). Quando procurada pela responsável da aluna a escola emitiu um comunicado sobre a relação com o *Bullying* (CAMPBELL, 2020):

“O Colégio Atenas tomou conhecimento, hoje, através de um post nas redes sociais, da ocorrência de Bullying envolvendo uma aluna. Primeiramente, e acima de qualquer coisa, lamentamos muito todo o ocorrido, e dedicamos todo o nosso apoio e solidariedade à aluna, sendo certo de que o Colégio Atenas irá disponibilizar toda sua estrutura para dar o apoio necessário a mesma”, disse a instituição, em nota. “Ressaltamos que o Bullying se deu através de um grupo de WhatsApp o qual o

colégio desconhecia por completo, não havendo nenhum funcionário no referido grupo, não tendo sido também o colégio cientificado anteriormente, senão agora pelas redes sociais. Uma vez que agora o fato é de conhecimento do colégio, a partir de amanhã, as medidas administrativas e legais serão tomadas. Reforçamos que o Colégio Atenas não tolera e não apoia qualquer forma de *Bullying*, reforçando sempre junto a seus alunos a educação com base no respeito, empatia, solidariedade e amor ao próximo. “ (CAMPBELL,2020)

Figura 1- Print de tela do grupo de whatsapp da vítima de 11 anos. (Caso 9)



Fonte: portal Uol.

O terceiro caso analisado na tabela 2, também, se trata de um ataque físico, o adolescente Francisco Beltrão foi agredido na saída da escola por um grupo de colegas, Francisco comunicou a escola que estava sendo percebido e ameaçado, e o caso não foi intervido. Os agressores seguiu o aluno e com o soco inglês. A mãe de Francisco tirou ele da escola, e os agressores foi encaminhados para a polícia e com às imagens da gravação irão identificar o autor do soco, e conforme a idade irá responder por lesão corporal ou tentativa de homicídio.

No caso sete, após ser vítima *Bullying* na escola e relatar os acontecimentos sem intervenção da escola o jovem que não foi identificado disparou vários tiros em colegas atingindo um deles na cabeça. Nessa situação, a vítima de *Bullying* que por sua vez, comunicou a escola dos acontecimentos, sem sucesso resolveu da pior forma. Com certeza é lamentável que essa história chegou a essa tamanha tragédia. O caso foi passado para a polícia e o jovem irá responder pelos seus atos.

Ao cruzarmos os dados poderemos levantar a hipótese de que os agressores podem ser pessoas que tem como motivação a cometer o *Bullying* são problemas na família; insegurança

em si mesmo, tendo a necessidade de diminuir os outros para sentir-se melhor; prazer; devido alguma agressão ou exclusão que já sofreu, utilizando-se da violência como forma de vingança; por não gostar da pessoa e/ou por inveja; por algumas crianças não serem criadas com a ideia de igualdade, com o saber lidar e conviver com as diferenças, repetindo o preconceito, que às vezes vem dos próprios pais; e devido à falta de ética, valores e respeito ao próximo.

Na figura 02 é possível concluir que 46% dos casos analisados a manifestação do bullying foi verbal e depois a evolução dos casos teve tipos diversos. Isso mostra que é possível com intervenção da escola e família para que esses casos não levem as ocorrências graves.

Tabela 2- Análise de casos de Bullying publicados nas mídias analisadas.

| Caso | Ano | Título da notícia | Manifestações do <i>Bullying</i> | Idade | Consequências | Link do caso |
|------|------|---|----------------------------------|-------|--|---|
| 1 | 2022 | Estudante xingado de 'gordo' e 'bolo fofo' compartilha sofrimento após ser vítima de <i>Bullying</i> e <i>cyberBullying</i> | Verbal | 13 | A vítima teve que mudar de escola. | https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/06/11/estudante-xingado-de-gordo-e-bolo-fofo-compartilha-sofrimento-apos-ser-vitima-de-Bullying-e-cyberBullying.ghtml / 2022g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/06/11/estudante-xingado-de-gordo-e-bolo-fofo-compartilha-sofrimento-apos-ser-vitima-de-Bullying-e-cyberBullying.ghtml |
| 2 | 2010 | Vítima de <i>Bullying</i> é assassinada no RS; jovem se entrega. | Físico | 15 | Após ser vítima de <i>Bullying</i> diversas vezes por ser grande e estar acima do peso, Matheus foi assassinado por um menino de 14 anos que morava no mesmo bairro. | https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/vitima-de-Bullying-e-assassinada-no-rs-jovem-se-entrega.6609ec8d7cbea310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html |

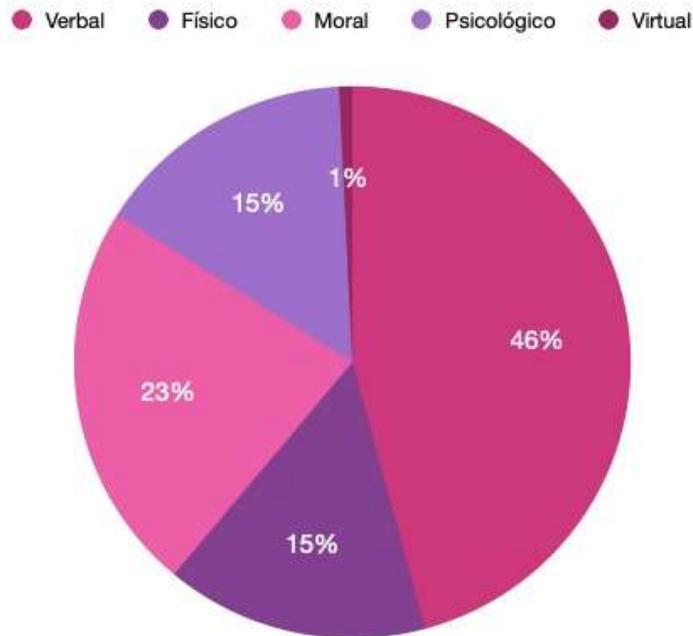
| | | | | | | |
|---|------|---|---------------------------|-----|---|---|
| 3 | 2012 | Aluno de 14 anos é agredido com soco inglês na saída da escola no PR | Físico | 14 | Aluno do nono ano foi espancado por seis meninos com soco inglês por ter se recusado a agredir um outro jovem. | https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/03/aluno-de-14-anos-e-agredido-com-soco-ingles-na-saida-da-escola-no-pr.html |
| 4 | 2022 | Adolescente sofre <i>Bullying</i> ao ser filmado usando banheiro em escola; 23% dos alunos já passaram pelo problema no Ceará | Moral/Psicológico | não | O autor responsável pela gravação – já em acompanhamento pela orientação educacional por ter recente histórico de indisciplina – acabou sendo afastado. | https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/06/15/adolescente-sofre-Bullying-ao-ser-filmado-usando-banheiro-em-escola-23percent-dos-alunos-ja-passaram-pelo-problema-no-ceara.ghtml |
| 5 | 2012 | Estudante de 12 anos comete suicídio em Vitória após sofrer <i>Bullying</i> na escola | Psicológico/Físico/Verbal | 12 | Suicídio após ser alvo de <i>Bullying</i> na escola. Segundo relatos o aluno era humilhado, empurrado e xingado de "gay", "bicha" e "gordinho" pelos colegas. | https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/06/15/adolescente-sofre-Bullying-ao-ser-filmado-usando-banheiro-em-escola-23percent-dos-alunos-ja-passaram-pelo-problema-no-ceara.ghtml |
| 6 | 2022 | Estudante de 15 anos com deficiência intelectual tem calça abaixada no intervalo: mãe denuncia | Físico/Psicológico | 15 | A diretoria da escola e a Secretaria Municipal de Educação têm adotado todas as medidas cabíveis. | https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/09/29/estudante-de-15-anos-com-deficiencia-intelectual-tem-calca-abaixada-no-intervalo-mae-denuncia-Bullying.ghtml |

| | | | | | | |
|---|------|---|------------------|----|---|---|
| 7 | 2022 | Aluno que alegou à polícia que sofria <i>Bullying</i> de colegas de sala. Ele disparou vários tiros e atingiu três estudantes, um dele na cabeça. | Físico | 15 | A Secretaria da Educação do Ceará (Seduc) lamentou o ocorrido e informou a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede), responsável pela região, adotou imediatamente as providências necessárias para socorro das vítimas e acionamento do trabalho policial. | https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/10/07/aluno-baleado-por-colega-com-arma-de-cac-em-escola-no-ceara-tem-quadro-irreversivel-de-saude.ghtml |
| 8 | 2022 | Menino autista chega da escola sujo de corretivo e mãe denuncia <i>Bullying</i> no AC: 'não foi uma brincadeira. | Físico/psicólogo | 12 | A coordenadora do colégio, Elizangela Cristina, afirma que identificou os alunos que sujaram Kayo de corretivo e também que o xingaram dentro da sala de aula. Elizangela diz que todas as providências foram tomadas, a diretoria conversou com os alunos e também convocou os pais dessas crianças para irem até o colégio. | https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/08/01/menino-autista-chega-da-escola-sujo-de-corretivo-e-mae-denuncia-Bullying-no-ac-nao-foi-uma-brincadeira.ghtml |

| | | | | | | |
|----|------|---|---------------------|----|---|---|
| 9 | 2022 | Menina de 11 anos sofre <i>Bullying</i> de colegas, no RJ; 'se mata', diz mensagem... | Virtual/Psicológico | 11 | A Polícia Civil informou que os agentes da Delegacia da Criança e Adolescente Vítima (DCAV) estão investigando o caso, que foi registrado ontem pela mãe da menina. | https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/11/05/policia-apura-bullying-de-colegas-contramenina-de-11-anos-se-corta-se-mata-diz-mensagem.ghtml . |
| 10 | 2022 | Adolescente é alvo de <i>Bullying</i> e agressão física dentro de escola em Iguaba Grande | Físico/Psicológico | 14 | A Prefeitura de Iguaba Grande, através da secretaria de Educação, diz que a unidade escolar, tão logo teve ciência, tomou todas as providências cabíveis para apurar os fatos, conforme o Regimento Escolar. Além disso, ainda segundo a prefeitura, a Direção Pedagógica conversou pessoalmente com os responsáveis legais, atendendo aos pedidos realizados para o melhor desfecho do caso. | https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/08/adolescente-e-alvo-de-Bullying-e-agressao-fisica-dento-de-escola-em-iguaba-grande.ghtml |

Fonte: elaborada pela autora.

Figura 2- Percentual dos tipos de bullying levantados nas mídias digitais entre os anos de 2010 a 2022.



Fonte: elaborado pela autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização de muitas leituras, desenvolvimento de pesquisa na internet e mídias sociais é possível chegar a algumas considerações preocupantes em relação a questão do *Bullying* no ambiente escolar.

No atual contexto é impossível olhar ao nosso redor e não sentir medo ou preocupação com o futuro nas escolas. Por um lado, não se sabe das camadas mais profundas do que está acontecendo dentro e fora das escolas e por outro, cada caso pode ser percebido em uma manifestação específica que pode resultar na mudança de um aluno de escola ou destruição de famílias.

Contudo, se espera que isso seja retratado de forma positiva onde as crianças saibam que estas situações não são bem-vindas no interior da escola, dentro da sala de aula e fora do ambiente escolar, na sociedade onde convive. Infelizmente o *Bullying* é presente na vida cotidiana e principalmente escolar, tendo situações extremamente negativas entre os alunos onde a escola é de extrema importância na fase de desenvolvimento deles.

Dessa forma, poder contribuir no combate dessas situações que ocorrem no cotidiano e nas escolas, fazendo com que os educandos aprendam que é uma maneira totalmente inadequada e errada de lidar com os colegas e professores.

Desenvolver a conscientização sobre *Bullying* na escola tendo como referência a equipe pedagógica das instituições de ensino é importante. Seres humanos possuem direitos e deveres, independente das características e/ou portadores de alguma necessidade devem ter tratamento igualitário e que o combate à desigualdade e violência depende da ação conjunta escola, família, comunidade e sociedade. Espera-se que eles construam formas de abordar esse tema com bastante ênfase para os alunos, questionando os principais fatores de isso acontecer e como devemos evitar que essas situações aconteçam dentro da escola e principalmente nas salas de aulas. Os educadores podem ajudar trazendo reportagens, jornais, textos, conversando sobre como isso afeta negativamente na vida das pessoas que sofrem esse tipo de situação.

A relação da escola x família também influencia nesse processo tanto para a vítima e para o agressor. a relação dela com a escola influencia nesse processo de desenvolvimeto. Fazendo que os alunos sintam-se avontade de se explesar e dizer seus sentimentos. Com a escola fica a responsabilidade de intervir e comunicar a família, para que o *bullying* seja intervido.

A Educação que transforma constrói no indivíduo essa percepção de que e parte de um todo que convivendo com as diferenças torna-se um ser humano de verdade. Educação justa e democrática tem o poder transformador de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, M. A. (org.). **Bullying**. Visão interdisciplinar. Campinas: Editora Alínea, 2011.
- ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. (Org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação: Fiocruz, 2010.
- BRASIL. LEI de Diretrizes e Bases da Educação: **Lei 9.394/96**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 234 p.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Mídias na Educação: Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação Etapa 1**. 2012. Disponível em http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/etapa_1/p1_01.html Acesso em 23 out. 2022.
- BRYMAN, A., CRAMER, D. **Análise dos dados em ciências sociais: introdução às técnicas utilizando o SPSS**. Celta Editora: Oeiras, 1992.
- CAMARGOS, N. N., DOS REIS, S., & CARVALHO, A. M. S. (2021). **O Bullying na infância e seus efeitos na vida adulta**. 2021.
- CAMPBELL, T. **Menina de 11 anos sofre Bullying de colegas, no RJ; 'se mata', diz mensagem...** - Veja mais em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/05/menina-de-11-anos-sofre-Bullying-na-escola-no-rj-se-mata-diz-mensagem.htm?cmpid=copiaecola>. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/05/menina-de-11-anos-sofre-Bullying-na-escola-no-rj-se-mata-diz-mensagem.htm>. Acesso em: 24 out. 2022.
- CATINI, N. **Problematizando o “Bullying” para a realidade brasileira**. 2004. 183 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%2013.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- COSTA, P. J. F. D. S., & PEREIRA, B. O. (2010). **O Bullying na escola: A prevalência e o sucesso escolar**. I Seminário Internacional "Contributos da Psicologia em Contextos Educativos". Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/13613>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- FANTE, C. In. MINISTERIO, Cristina. **Valentões de Plantão: Quando a brincadeira não é inocente**. AMAE Educando, Belo Horizonte, ano 43, n.º. 370, p. 38-41, abril/2010.
- FISCHER, R.M. (org.). **Bullying escolar no brasil: relatório final**. São Paulo: Fundação Instituto de Administração, 2010. 108 p. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/download/agente1/LEITURA%20ANEXA%201.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do Bullying nas escolas**: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha, 2016, 272f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136467>. Acesso em: 07 jun. 2022.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. de. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. 1. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MALTA, D. C., SILVA, M. A. I., MELLO, F. C. M., MONTEIRO, R. A., SARDINHA, L. M. V., CRESPO, C., CARVALHO, M. G. O., SILVA, M. M. A., & PORTO, D. L. (2010). **Bullying nas escolas brasileiras**: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde de Escolar (PeNSE), 2009. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15(2), 3065-3076. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193828216016.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NETO, A. L. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, v. 81, p. s164-s172, 2005.

PORFPÍRIO, F. "**Bullying**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/Bullying.htm>. Acesso em 07 de abril de 2022.

REIS, T. Intervenção escolar. In. BRANCO, M. (Org.). **Bullying no ambiente escolar**: Um basta à lei do mais forte. Profissão Mestre. Ed. Humano Editorial Ltda., ano 12, nº. 142, p. 12-17, jul. 2011.

RISTUM, M. Bullying escolar. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Fiocruz, 2010.

SANTOS. **Estudante xingado de 'gordo' e 'bolo fofo' compartilha sofrimento após ser vítima de Bullying e cyberBullying**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/06/11/estudante-xingado-de-gordo-e-bolo-fofo-compartilha-sofrimento-apos-ser-vitima-de-Bullying-e-cyberBullying.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, A. B. B. S. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

SILVA, L. O; BORGES, B. S. **Bullying nas escolas**. *Direito & Realidade*, Monte Carmelo, v. 6, n. 5, p. 27-40, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/direito-realidade/article/view/1279>. Acesso em: 07 jun. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo, Atlas, 1987.

ZUBA, L. P. da S; SOUZA, L. M. de; BRANDÃO, V. B. G. UMA REFLEXÃO SOBRE O BULLYING ESCOLAR. *Humanidades*, Minas Gerais, v. 5, n. 1, p. 67-81, fev. 2016. Disponível em: https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a95.pdf. Acesso em: 22 out. 2022

RISTUM, M. Bullying escolar. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Fiocruz, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases.** 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 out. 2022.

KOEHLER, S. As faces do bullying. In: ALKIMIN, Maria Aparecida (org). **Bullying: visão interdisciplinar.** Campinas: Alínea, 2011.

NASCIMENTO, I, P. A Pós-Modernidade: uma escuta sobre a nova cultura da Aprendizagem na Escola. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1573/1459>. Acesso em: 27 set. 2011.

OLWEUS, D. **Bullying at school. Understanding children's worlds.** ISBN 063119241-7, 1998.